

DIAS, Sara. TURTELLI, Larissa. RODRIGUES, Graziela. **Relações de Risco: um processo criativo com adolescentes em situação de vulnerabilidade social a partir do Método BPI.** Debate Aberto de Grupo de Pesquisa. Coordenação: Prof.^a Dr.^a Graziela Estela Fonseca Rodrigues. II Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena UNICAMP, Campinas, Unicamp, 2014. Financiamento: Bolsa Mestrado FAEPEX-PAPDIC.

RESUMO

A proposta dessa pesquisa foi desenvolver um processo criativo a partir do Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) com adolescentes em situação de vulnerabilidade social, jovens de dez a quatorze anos, educandos da entidade CEPROMM - Centro de Estudos e Promoção da Mulher Marginalizada, localizada no Jardim Itatinga, zona confinada de prostituição, na região sudeste de Campinas-SP. O período para desenvolvimento e coleta de dados da pesquisa foi de um ano e meio, ou seja, três semestres, em atividades de duas a três vezes por semana. A abordagem foi fenomenológica, teórico-prática no caráter descritivo qualitativo, sendo que a descrição e análise de dados foram fundamentadas nos eixos e ferramentas do Método BPI.

Palavras-chave: Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete), Danças Brasileiras, Adolescentes.

ABSTRACT

The purpose of this research was to develop a creative process come from the BPI Method with adolescents in social vulnerability situations, young people between ten and fourteen years, students from Center for the Study and Promotion of Marginalized Women entity – CEPROMM, located in Itatinga Garden, confined prostitution area in the southeastern region of Campinas-SP. The period for development and data collection of the research was one year and a half, that is, three semesters, in two or three times activities per week. The approach was phenomenological, theoretical- practical in qualitative descriptive nature, and the description and analysis of data were based on the axes and the BPI Method tools.

Keywords: BPI (Dancer-Researcher-Performer) Method, Brazilian Dance, Adolescents.

Desenvolveu-se nessa pesquisa um processo no Método BPI com adolescentes de dez a quatorze anos, educandos da ONG CEPROMM (Centro de Estudos e Promoção da Mulher Marginalizada), durante um ano e meio com atividades duas vezes por semana. Em cada um dos três semestres da pesquisa, foi focado um eixo do Método BPI com suas fases e especificidades: *Inventário no Corpo, Co-habitar com a Fonte e Estruturação da Personagem.*

O primeiro dado peculiar desta pesquisa é que o CEPROMM está localizado no Jardim Itatinga, região sudeste de Campinas-SP, que atualmente é considerado a maior zona confinada de prostituição da América Latina. O CEPROMM é uma organização não governamental de Assistência Social, que tem como missão proporcionar meios que favoreçam a “vida plena” às crianças, adolescentes e mulheres em situação de risco, especialmente expostos ao abuso e à exploração sexual. A maioria dos educandos participantes da entidade são filhos e filhas de mulheres em situação de prostituição.

No início deste projeto, os adolescentes apresentavam como característica marcante a identificação unicamente com músicas e coreografias de hip hop, fato que dificultava qualquer aceitação de outras formas de trabalho corporal, bem como de outras musicalidades. Qualquer música com sons de tambores utilizada nas atividades era considerada por eles como "macumba", mesmo as músicas de bandas amplamente conhecidas como Timbalada e Olodum. Os adolescentes também demonstravam uma alta agressividade entre si chegando a brigar no meio das aulas. Os xingamentos eram frequentes e não se observava respeito nas relações entre eles. Outro dado que chamou a atenção foi a dificuldade com a higiene pessoal que os adolescentes apresentavam, observava-se que não havia um cuidado com o corpo. Eles chegavam para as atividades cheirando mal e com as roupas muito sujas.

Em reunião com as orientadoras dessa pesquisa, decidiu-se trabalhar primeiramente aspectos relacionados ao cuidado com o próprio corpo e, se fosse necessário, que realizássemos banhos antes das atividades, em uma atitude de preparar-se para a aula. Os banhos não foram necessários, porém, ao adentrarem no processo a questão de higiene pessoal começou a ser resolvida. Os adolescentes passaram a se cuidar e a cuidar do espaço.

Nesse período inicial observava-se, também, a dificuldade na escrita, a paralisação dos movimentos e a dificuldade em relação aos seus limites corporais. Por exemplo, no início dos trabalhos de dojo, procedimento do Método BPI¹, eles desenhavam seus espaços pessoais com pontes e intersecções com o espaço do colega.

O eixo *Co-habitar com a Fonte* foi desenvolvido na Casa de Cultura Fazenda Roseira que abriga a Comunidade de Jongo Dito Ribeiro. Apesar de observarmos que no Método BPI o bailarino é quem escolhe o local a ser pesquisado, neste caso em específico, considerando-se o processo destes adolescentes, viu-se a necessidade de escolher um campo comum ao grupo que seria acompanhado pela pesquisadora responsável pelo projeto.

O eixo *Estruturação da Personagem* foi desenvolvido, porém, os adolescentes não chegaram à nucleação de uma personagem. Foi realizado um fechamento individual do processo de cada adolescente e observou-se que alguns chegaram a sintetizar algumas modelagens em seus corpos e outros permaneceram na instauração da paisagem de seu dojo e dos sentimentos envolvidos nela.



Figura 1: Adolescente em seu dojo no eixo Inventário no Corpo. Foto: Sara Dias



Figura 2: Adolescentes na roda de jongo na Fazenda Roseira. Foto: Sara Dias

Rodrigues (2003, p.136) faz referências ao exercício de modelagens corporais como a “prática da massa” que, num primeiro momento do desenvolvimento do Método, vem para auxiliar “a exteriorização do conteúdo que estava armazenado [no corpo], oportunizando a fluência do movimento”. No terceiro eixo do Método BPI, a *Estruturação da Personagem*, a modelagem corporal é utilizada para “dar movimentos aos novos conteúdos da personagem, tornando-se um instrumento para a sua elaboração” (Rodrigues, idem).

Um dos exemplos do processo criativo com os adolescentes foi a educanda que criou uma movimentação, por ela chamada de “Dança das Rosas”, para poder dançar livremente. A educanda usava um pedaço de pano de chita florida para dançar a “Dança das Rosas”, dizia que esses movimentos eram estranhos e não gostava de falar sobre eles na roda de conversa. Havia um conflito interno, pois, ao mesmo tempo em que a adolescente achava os movimentos estranhos, ela sentia que eles lhe faziam bem. Em uma citação de seu Diário de Dojo, a educanda relata: “Hoje foi muito legal por que eu estava dançando a 'Dança das Rosas' de novo, e quando eu dançava, eu ia para o 'Palácio das Rosas’”. Nota-se que entrar na “Dança das Rosas” propiciava uma auto permissão dessa adolescente para que seu corpo se expressasse de maneira singular.

Outros exemplos de modelagens corporais neste processo criativo foram os adolescentes que modelaram ninjas, baianas e capoeiristas. Essas modelagens expressavam aspectos relacionados as lutas, a limpeza, ao contato com a natureza (floresta) e com a proximidade com elementos da cultura popular brasileira como a dança do jongo, do samba e da própria capoeira.

Destaca-se que as maiores conquistas neste processo criativo com os adolescentes foram:

- mudança no conceito de dança, na qual os adolescentes se abriram para o jongo, outras sonoridades e movimentações;
- habilidade de concentração desenvolvida neles;
- habilidade de reflexão sobre o seu processo artístico, visível nas rodas de conversa e nas anotações nos diários de dojo;
- organização e apropriação do espaço de atividades e do próprio corpo;
- apropriação do Método BPI, os educandos registraram por conta própria a sigla do Método em destaque nas caixas organizadoras, faixas, diários e desenhos confeccionados por eles, significando uma apropriação do processo desenvolvido em seus corpos.



Figura 3: Adolescentes no dojo no Eixo Estruturação da Personagem. Foto: Sara Dias



Figura 4: Adolescente em sua "Dança das Rosas". Foto: Sara Dias

Referências Bibliográficas

RODRIGUES, G. **Bailarino-Pesquisador-Intérprete: processo de formação**. Rio de Janeiro: Funarte, 2005.

RODRIGUES, G. **O Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) e o desenvolvimento da imagem corporal: reflexões que consideram o discurso de bailarinas que vivenciaram um processo criativo baseado neste método**. 171p. Tese (Doutorado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

RODRIGUES, G. MULLER, R. **Dança dos Brasis: as mulheres das cócoras**. Cadernos da Pós-Graduação da UNICAMP, v.8, Campinas, 2006, p.129-136.

¹ Os estudos de imagem corporal consideram ao redor do corpo uma extensão corpo por ser uma esfera da sensibilidade espacial. Segundo Paul Schilder, do ponto de vista psicológico, os arredores do corpo são animados por ele. Em dança, este espaço significa um espaço pessoal que, segundo Laban, é chamado de Kinesfera. Em tradições orientais este espaço em torno do

corpo é chamado dōjo, espaço este que o guerreiro deve cuidar para que não seja invadido pelo inimigo por ser parte e seu corpo (Rodrigues & Muller, 2006).